

FÓRUM CIENTÍFICO DO UNICERP E ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDIÇÃO 2021

A EFICÁCIA DO USO DO SURFACTANTE EXÓGENO NOS RECÉM NASCIDOS EM UMA UTI NEONATAL

Eliane de Fátima dos Reis¹, Jéssica Vida Diniz Borges², Juliana Gonçalves Silva de Mattos³, Gisélia Gonçalves de Castro⁴, Adriana Nunes de Oliveira⁵

E-mail: elianefatreis@hotmail.com

¹Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário do Cerrado de Patrocínio, Patrocínio, Brasil; ²Pós-graduanda em Fisioterapia Hospitalar, Unileya, Pós-graduanda em Fisioterapia Cardiorrespiratória e Terapia Intensiva, UNIPAM, Patrocínio, Brasil; ³Mestre em Atenção à Saúde, Centro Universitário do Cerrado de Patrocínio, Patrocínio, Brasil. ⁴Doutora, Docente do Centro Universitário do Cerrado de Patrocínio, Departamento de Pesquisa, Patrocínio, Brasil; ⁵Mestre em Promoção da Saúde, Especialista em Fisioterapia Cardiopulmonar, Centro Universitário do Cerrado de Patrocínio, Patrocínio, Brasil.

Introdução: O surfactante exógeno, é utilizado no tratamento de distúrbios respiratórios como a Doença da Membrana Hialina, que é provocada pela ausência ou quantidade inadequada de surfactante, um distúrbio associado à imaturidade pulmonar e que acomete principalmente os recém-nascidos prematuros. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da terapia com o surfactante exógeno nos distúrbios respiratórios em recém-nascidos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, com caráter descritivo, intervencionista e quantitativo, que foi realizado em 31 recém-nascidos admitidos na UTI Neonatal do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Patrocínio, MG. Como instrumento para a coleta de dados, foi aplicado um questionário estruturado pela pesquisadora com as variáveis: presença de sofrimento fetal, peso de nascimento, idade gestacional, sexo, apgar, doença prévia materna, avaliação radiológica pulmonar, administração de surfactante exógeno, número de doses, administração e evolução clínica. A intervenção foi realizada pela fisioterapeuta da UTI Neonatal. A análise dos dados foi feita por meio do Teste de Wilcoxon, de Fisher e de Kolmogorov-Smirnov considerando $p \leq 0,05$. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética com protocolo 20201450FIS006. **Resultados:** A prevalência da DMH foi no sexo feminino (51,6%), onde a maioria nasceu pré-termo (83,9%), média 33,8 semanas de gestação e peso médio ao nascimento de 2.220 quilogramas, correspondendo o baixo peso ao nascer (51,6%). Daqueles que necessitaram de corticoide antenatal, 38,7% usaram duas doses e o Grau III da DMH foi o mais evidente (35,5%). Todos os RN usaram surfactante, prevalecendo uma dose (58,1%), devido a DMH (87,1%) e Síndrome da Aspiração Meconial (12,9%). **Conclusão:** Conclui-se que o distúrbio respiratório mais encontrado nos recém-nascidos prematuros foi a DMH, sendo possível comprovar a evolução positiva dos neonatos após administração do surfactante exógeno, constatando a eficácia do medicamento como tratamento, em boa parte com a utilização de apenas uma dose.

Palavras-chave: Prematuridade. Síndrome do Desconforto Respiratório. Surfactante Pulmonar.